

Resumo do Mercado

- As bolsas dos EUA fecharam a semana em queda, em pregões instáveis por fatores macros, com leve firmeza no fim do prazo após dados de inflação mais baixos. O S&P 500 caiu 1,39% e a Nasdaq 2,10% no comparativo semanal. O Dow caiu 1,23%, e as ações de empresas de pequena capitalização tiveram desempenho inferior, com o índice Russell 2000 caindo 0,89%.
- As bolsas europeias tiveram ganhos mistos entre os índices, com o Reino Unido ainda firme ante o continente. O Euro STOXX 50 caiu 0,22% na semana, enquanto o FTSE 100 rendeu mais, subindo 0,74% no mesmo prazo.
- As taxas dos títulos do Tesouro dos EUA caíram na semana, pois dados de inflação baixaram as apostas sobre os juros, mesmo com os ativos de risco seguindo instáveis. O retorno do título de 10 anos fechou perto de 4,05% na sexta-feira, cerca de 16 pontos-base abaixo dos 4,21% vistos na sexta passada.
- O petróleo bruto recuou, enquanto os metais preciosos tiveram uma forte recuperação após uma queda no meio da semana. O petróleo tipo WTI encerrou próximo de US\$ 62,71 por barril, baixando quase 1,14% na semana. O ouro futuro fechou perto de US\$ 5.043/onça, alta de cerca de 1,27% na semana, enquanto a prata findou em US\$ 77,51/onça, queda de 1,39% no prazo.
- A volatilidade subiu bem na semana, após um pico no meio do prazo seguido de só uma queda parcial. O VIX fechou perto de 20,60, ante 17,76 na sexta passada (alta de 15,99%), o que mostra busca por proteção, mas sem sinal de fuga total dos investidores.
- Os fluxos de fundos permaneceram ativos, mas com uma leve inclinação para a aversão ao risco. Os fundos de ações dos EUA registraram saídas líquidas de US\$ 1,42 bilhão (na semana encerrada em 11 de fevereiro), enquanto os fundos de mercado monetário dos EUA anotaram saídas líquidas de US\$ 25,83 bilhões no mesmo período.

Instantâneo de Dados do Mercado

Índice	Valor	WTD	1 mês	YTD
Dow Jones Industrial	49,500.93	-1.23%	0.63%	2.99%
S&P 500	6,836.17	-1.39%	-1.83%	-0.14%
Nasdaq Composite	22,546.67	-2.10%	-4.91%	-2.99%
Russell 2000	2,646.70	-0.89%	0.52%	6.64%
S&P/TSX Composite	33,073.71	1.86%	0.61%	4.29%
Euro Stoxx 50	5,985.23	-0.22%	-0.52%	3.26%
FTSE 100	10,446.35	0.74%	3.05%	5.19%
DAX (Alemanha)	24,914.88	0.78%	-1.99%	1.73%
CAC 40 (França)	8,311.74	0.46%	-0.42%	1.99%
Nikkei 225 (Japão)	56,941.97	4.96%	6.34%	13.12%

Commodities	Valor (\$)	WTD	1 mês	YTD
Petróleo bruto (WTI)	62.71	-1.14%	2.56%	9.18%
Ouro	5,042.90	1.27%	9.95%	16.59%
Prata	77.51	-1.39%	-10.75%	8.46%
Gás natural	3.22	-5.94%	-5.96%	-13.36%

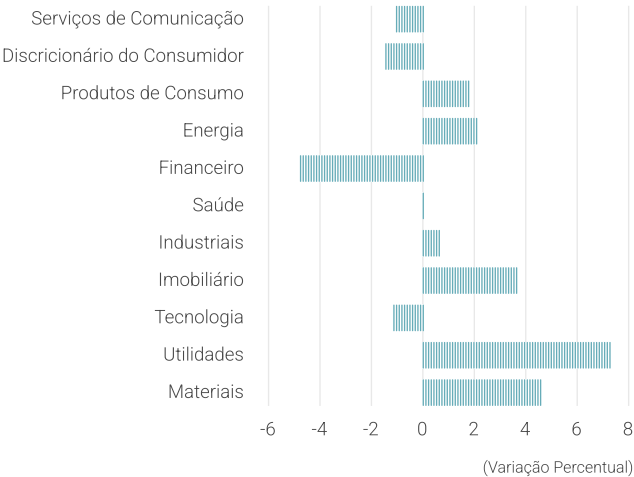
Renda Fixa	Rendimento	WTD	1 mês	YTD
Tesouro dos EUA a 2 anos	3.418%	-8.60	-17.40	-6.50
Tesouro dos EUA a 10 anos	4.052%	-16.50	-17.50	-12.00
Bund alemão a 2 anos	2.045%	-3.24	-7.69	-8.78
Bund alemão a 10 anos	2.759%	-8.49	-7.95	-10.07

(Variação em Pontos-Base)

Moeda	Valor	WTD	1 mês	YTD
Índice do dólar (DXY)	96.88	-0.77%	-2.27%	-1.46%
EUR/USD	1.1869	0.49%	1.92%	0.99%
USD/JPY	152.6985	-2.82%	-4.00%	-2.51%
GBP/USD	1.3650	0.30%	1.68%	1.26%
USD/CAD	1.3618	-0.27%	-1.91%	-0.78%
USD/CHF	0.7679	-1.03%	-4.11%	-3.06%
EUR/JPY	181.2320	-2.35%	-2.20%	-1.55%
EUR/CHF	0.9167	-0.54%	-2.27%	-2.11%

Taxas Livres de Risco	1M	3M	6M	12M
CHF (SARON)	-0.05%	-0.05%	-0.04%	-0.07%
EUR (EURIBOR)	1.95%	2.00%	2.147%	2.248%
USD (SOFR)	3.66%	3.65%	3.60%	3.46%
GBP (SONIA)	3.73%	3.87%	3.95%	4.21%
JPY (TORF)	0.72%	0.78%	0.89%	-

Desempenho Semanal do Setor do S&P 500



(Variação Percentual)

Impulsionadores do Mercado

Mercados dos EUA

As ações dos EUA terminaram a semana sob nova pressão, apresentando alguma estabilização na sexta-feira. No entanto, o restante da semana ainda refletiu um movimento de redução de risco em empresas de crescimento com preços elevados (múltiplos altos), além de uma sensibilidade contínua às notícias sobre mudanças causadas pela Inteligência Artificial e preocupações com o preço justo das ações. Na semana encerrada em 13 de fevereiro, o índice S&P 500 caiu cerca de 1,39%, para 6.836,17 pontos; o Dow recuou aproximadamente 1,23%, para 49.500,93 pontos; o Nasdaq caiu cerca de 2,10%, para 22.546,67 pontos; e o Russell 2000 deslizou em torno de 0,89%, para 2.646,70 pontos. A volatilidade permaneceu elevada em comparação com a semana anterior, com o índice de volatilidade (VIX) fechando em 20,60 em 13 de fevereiro. Isso condiz com a procura por proteção permanecendo ativa, mesmo com a queda no nível dos índices ocorrendo de forma relativamente ordenada. Os juros ofereceram um modesto contraponto no fim da semana após a divulgação de dados de inflação mais amenos, com o rendimento do título do tesouro americano de 10 anos recuando para cerca de 4,05% na sexta-feira. Isso ajudou a limitar parte da pressão negativa, mas não reverteu a redução generalizada nos preços das ações de crescimento sensíveis aos juros (ações de longa duração). Os fluxos de fundos refletiram, de forma geral, uma mentalidade de "reduzir a exposição em vez de sair totalmente". Os fundos de ações dos EUA registraram uma saída líquida de cerca de US\$ 1,42 bilhão na semana encerrada em 11 de fevereiro, mostrando uma redução gradual de risco após várias semanas consecutivas de entradas, embora as ações de empresas de menor valor de mercado continuassem a atrair interesse líquido de compra, apesar do cenário mais volátil.

Mercados Europeus

As ações europeias foram voláteis, mas continuaram a demonstrar resiliência, com as quedas geralmente atraindo compradores interessados em aumentar suas posições, mesmo em uma semana marcada por grande diferença de desempenho entre setores e empresas específicas. O índice STOXX 600 terminou praticamente estável, com leve alta de cerca de 0,09%, fechando em 617,70 pontos. Enquanto isso, o FTSE 100 teve desempenho superior e encerrou em 10.446,35 pontos, uma alta de aproximadamente 0,74% na semana. Isso ocorreu porque o perfil defensivo do mercado do Reino Unido e a composição do índice se mostraram, mais uma vez, favoráveis em um ambiente de forte troca de setores na carteira. O fluxo de capital continuou sendo o principal impulsionador da região. Os fundos de ações europeus atraíram um recorde de aproximadamente US\$ 17,53 bilhões na semana encerrada em 11 de fevereiro. Esse movimento reforça a visão de que a procura contínua pela Europa parece mais motivada por estratégias de longo prazo do que puramente pela busca por tendências de alta momentâneas, com os investidores continuando a apostar na região apesar do desempenho desigual de algumas ações.

Mercados da Ásia-Pacífico

Os mercados da Ásia-Pacífico tiveram uma forte recuperação ao longo da semana. O desempenho da região melhorou conforme a disposição para o risco retornou e os investidores voltaram a alocar recursos no Norte da Ásia, embora as negociações diárias tenham continuado sensíveis ao noticiário volátil. O índice MSCI AC Asia Pacific, excluindo o Japão, subiu para 793,85 pontos, revertendo grande parte das perdas da semana anterior, uma vez que o humor geral do mercado encontrou um alicerce mais estável. A Coreia do Sul continuou sendo o grande destaque e apresentou forte valorização na semana. O índice KOSPI encerrou em 5.507,01 pontos, após atingir um recorde durante o pregão, embora a venda de ações para garantir os lucros no fim da semana tenha impedido o índice de manter as máximas atingidas. O Japão também avançou de forma significativa, com o índice Nikkei 225 fechando em 56.941,97 pontos e registrando um ganho semanal de aproximadamente 4,96%, o que reforçou ainda mais o otimismo na região para o fim de semana. Os fluxos de investimento permaneceram positivos ao longo do período. Os fundos de ações asiáticas receberam cerca de US\$ 6,28 bilhões na semana encerrada em 11 de fevereiro. Isso condiz com a tendência contínua de diversificação geográfica, mesmo com as negociações permanecendo seletivas em relação a setores e características das empresas. Os investidores continuaram a diferenciar entre apostas em empresas de alta qualidade e aquelas baseadas apenas na tendência de alta recente.

Mercados Emergentes

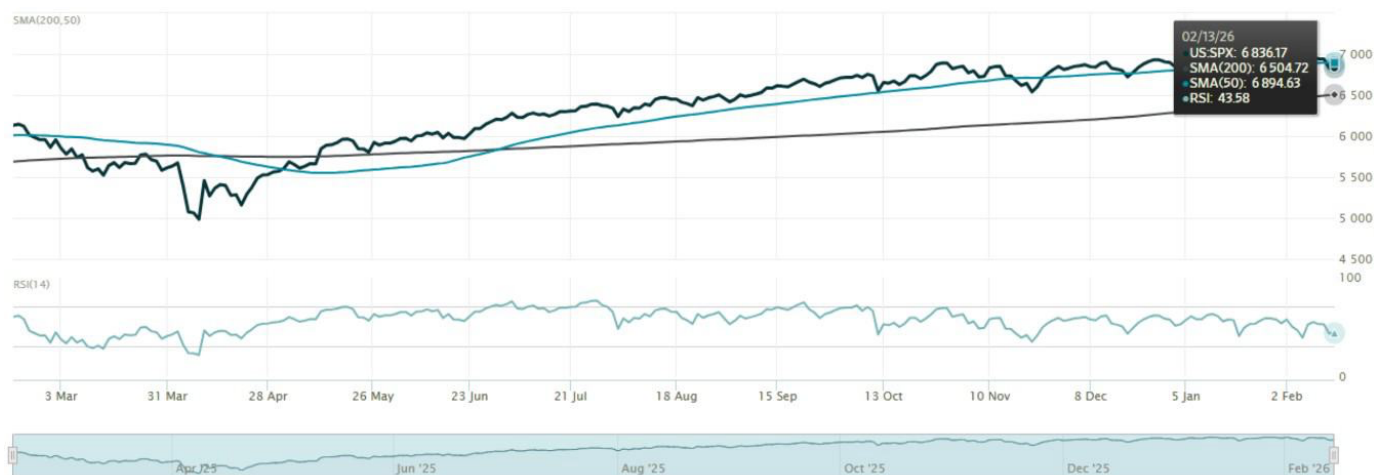
Os mercados emergentes se fortaleceram ao longo da semana, apoiados pela melhora na percepção de risco e pela procura constante por investimentos na região, abrangendo tanto o mercado de ações quanto o de títulos de dívida. O índice MSCI Emerging Markets subiu para 1.555,12 pontos, uma alta de mais de 3% em relação à semana anterior. Esse movimento ocorreu porque a queda nos juros futuros dos países desenvolvidos, combinada com a estabilização do apetite global por risco, ajudou os ativos de maior volatilidade dos emergentes a se recuperarem após as oscilações recentes. O fluxo de capital foi bastante favorável e destacou o otimismo contínuo. Os fundos de ações de emergentes atraíram cerca de US\$ 8,52 bilhões, e os fundos de títulos de dívida captaram aproximadamente US\$ 1,29 bilhão na semana encerrada em 11 de fevereiro. Esses números ampliam a demanda constante tanto por ações quanto por oportunidades de ganho com a diferença de juros entre moedas, à medida que os investidores buscavam retornos mais altos. Além disso, o interesse contínuo em matérias-primas e metais preciosos serviu como um suporte adicional, reforçando que a troca de setores na carteira e a busca por proteção continuaram ativas. Isso ocorreu mesmo com a recuperação dos índices emergentes e com a alta se espalhando por mais empresas, superando a concentração em poucos líderes observada anteriormente.

Atualização Técnica

O S&P 500 encerrou a semana aos 6.836,17 pontos, abaixo do fechamento da semana anterior, após um período volátil. A semana começou com uma alta em direção aos 7.000 pontos que não se sustentou, transformou-se em um forte movimento de venda na quinta-feira e terminou com uma queda seguida de recuperação na sexta-feira. Isso trouxe alguma estabilidade, mas não foi suficiente para reparar totalmente o padrão gráfico do índice. O S&P avançou no início da semana e continuou subindo até quarta-feira, 11 de fevereiro, quando tocou a máxima durante o pregão de 6.993,48 pontos, antes de perder força. A partir daí, a pressão vendedora aumentou e acelerou na sessão decisiva de quinta-feira, que rompeu níveis importantes de suporte de curto prazo e fechou o índice em 6.832,76 pontos, após atingir a mínima do dia de 6.824,04. No total, o S&P 500 caiu cerca de 1,39% na semana. Embora a estabilização no fim do período tenha aliviado parte da pressão imediata, o comportamento geral aponta para um ambiente de curto prazo que exige mais cautela em comparação ao período anterior. Do ponto de vista da análise técnica, o fato mais importante é que o índice caiu abaixo da sua média móvel de 50 dias e agora depende mais fortemente do suporte intermediário, o que aumenta a probabilidade de maior volatilidade caso esse nível seja perdido. Observando as médias móveis principais: a de 50 dias está atualmente em torno de 6.894,63; a de 100 dias, perto de 6.812,64; e a de 200 dias, em aproximadamente 6.504,72. Isso coloca o nível atual cerca de 0,9% abaixo da média de 50 dias, 0,3% acima da de 100 dias e 5,1% acima da de 200 dias. A tendência de longo prazo ainda está tecnicamente intacta, mas as condições de risco de curto prazo ficaram mais apertadas e há visivelmente menos margem de segurança do que nas últimas semanas. A principal faixa de suporte agora se concentra entre 6.795 e 6.835 pontos, região que abrange a mínima de sexta-feira e o ponto onde o mercado encontrou estabilidade no fechamento. Dentro dessa faixa, a área de 6.810 a 6.825, próxima à média de 100 dias, é a linha mais crítica a ser defendida. No lado da alta, a primeira barreira está entre 6.880 e 6.895 pontos, a zona da média de 50 dias que agora atua como um teto, seguida por 6.940 a 6.993 como a principal zona de recuperação dentro da faixa de negociação anterior. A amplitude do mercado também esfriou. Em 13 de fevereiro, cerca de 62,42% das empresas que compõem o S&P 500 estavam negociando acima de suas médias móveis de 50 dias e aproximadamente 64,81% acima das de 200 dias. Esses números ainda são positivos, mas refletem o enfraquecimento da força interna por trás do índice principal. A volatilidade aumentou de forma perceptível, com o índice VIX fechando a semana em 20,60. Além disso, os rendimentos dos títulos do tesouro americano continuaram a desempenhar um papel importante. O rendimento do título de 10 anos encerrou em torno de 4,055% na sexta-feira, o que ajudou a sustentar a recuperação do dia, embora as ações permaneçam sensíveis a qualquer nova alta nos juros, já que os investidores continuam ajustando suas posições.

Em resumo, a semana começou com uma tentativa de retorno aos 7.000 pontos que atingiu o pico em 6.993, mudou para uma forte quebra na quinta-feira (danificando a estrutura técnica de curto prazo) e terminou com uma queda na sexta-feira até 6.795, que encontrou suporte no fechamento, mas deixou o índice abaixo da média de 50 dias. O cenário permanece favorável quando se observa o horizonte de longo prazo, mas tornou-se mais tático (exigindo mais atenção aos movimentos) no curto prazo. A faixa de 6.795 a 6.835 é a zona de suporte chave a ser defendida, com a média de 100 dias em torno de 6.813 atuando como linha crítica. No lado da alta, a faixa de 6.880 a 6.895 marca o primeiro ponto de resistência, e a de 6.940 a 6.993 representa a principal área de recuperação. Até que o índice consiga superar a média de 50 dias e reconstruir parte da sua estrutura técnica, uma postura cautelosa faz sentido, e qualquer alta rápida pode se mostrar menos durável do que nos últimos meses.

S&P 500: Média Móvel de 50 e 200 Dias



Fonte: WSJ

A Semana em Foco

O desempenho do mercado nesta semana dependerá de sua capacidade de manter a alta distribuída por vários setores em meio a uma agenda cheia de balanços financeiros. Isso ocorre enquanto os juros permanecem estáveis após os dados de inflação da semana passada. A semana traz alguns indicadores econômicos que podem mexer com as taxas. Na terça-feira, 17 de fevereiro, sai o índice de confiança das construtoras da NAHB às 12h (horário de Brasília). Na quarta-feira, 18 de fevereiro, teremos os dados de início de novas construções às 10h30 e a ata do banco central americano (FOMC) às 16h. Na manhã de sexta-feira, 20 de fevereiro, às 10h30, será divulgada a estimativa preliminar do PIB, junto com os dados de Renda Pessoal e Gastos, incluindo o índice de inflação PCE (Despesas de Consumo Pessoal). No entanto, o principal motor do mercado serão os resultados das empresas e o que elas dirão sobre suas perspectivas para o futuro.

A segunda-feira, 16 de fevereiro, é, na prática, um dia de pequenos ajustes de posições. Como os mercados dos EUA estarão fechados devido ao feriado do Dia dos Presidentes, o risco da semana ficará concentrado em quatro pregões, o que frequentemente amplifica a tendência que surge quando os mercados reabrem na terça-feira. Na prática, a real intenção dos investidores deve aparecer rapidamente.

A terça-feira, 17 de fevereiro, traz o primeiro indicador econômico relevante e uma leitura inicial sobre o impacto dos juros: o Índice de Mercado Imobiliário NAHB/Wells Fargo, às 12h (horário de Brasília). Ele serve como um termômetro claro para avaliar se as taxas de financiamento imobiliário mais altas estão voltando a prejudicar a confiança do setor. Na temporada de balanços, o foco muda de pequenas surpresas para as grandes empresas que servem de referência. A Palo Alto Networks trará informações sobre orçamentos de segurança digital e tendências do setor, enquanto a Medtronic dará uma visão sobre o volume de procedimentos médicos e preços. Ambos são sinais úteis sobre a qualidade da demanda, indo além das empresas que atualmente lideram a alta do mercado. O que importa não é apenas se essas empresas vão superar as estimativas de lucro, mas se suas ações conseguirem abrir em alta e manter esses ganhos ao longo do dia.

A quarta-feira, 18 de fevereiro, é o dia crucial tanto para as sinalizações da política monetária quanto para os sinais de crescimento da economia. Pela manhã, os dados de início de novas construções, às 10h30 (horário de Brasília), têm grande peso, pois o setor imobiliário continua sendo um dos mais sensíveis aos juros e pode mudar rapidamente a visão do mercado sobre o rendimento dos títulos públicos. O principal evento ocorre às 16h, com a divulgação da ata do FOMC. Os mercados estarão atentos para ver se o comitê está confortável com sua postura atual ou se adotará um tom mais rígido e vigilante em relação à inflação, o que poderia elevar o rendimento real dos títulos. Em paralelo, os balanços financeiros continuam sendo muito importantes. É neste momento que a qualidade das reações entre os diferentes setores começa a importar. Se as projeções das principais empresas confirmarem que a demanda está firme e a ata do FOMC não fizer os juros subirem de forma significativa, a alta das ações pode se espalhar por mais empresas. Por outro lado, se os juros subirem e as ações de maior risco não conseguirem manter a alta após divulgarem seus balanços, os ganhos do mercado tenderão a se concentrar rapidamente em poucas empresas.

A quinta-feira, 19 de fevereiro, será o grande teste para ver se a alta será generalizada. No cenário econômico, os Pedidos Iniciais de Seguro-Desemprego, às 10h30 (horário de Brasília), juntamente com outros dados da manhã, podem influenciar a direção dos juros ao longo do dia, antes mesmo das reações aos balanços. Mas o foco real estará em dois grandes relatórios. A Walmart serve como um medidor central sobre o consumidor americano; os investidores buscarão sinais sobre mudanças nos hábitos de consumo, tendências de compras e controle de estoques. Já a John Deere atuará como referência para os investimentos em bens de capital do setor agrícola e industrial, além de dar visibilidade sobre novos pedidos. Este será um pregão clássico para testar a qualidade do mercado: reações em que as empresas "superam as expectativas e mantêm a alta" apoiam a ideia de ganhos mais generalizados. Já os casos de "superar as expectativas e cair logo em seguida" costumam servir como um alerta precoce de que os investidores estão ficando mais defensivos antes da sexta-feira.

A sexta-feira, 20 de fevereiro, encerra a semana com o segundo grande evento macroeconômico. A estimativa preliminar do PIB do quarto trimestre de 2025 e os dados de Renda Pessoal e Gastos de dezembro de 2025, incluindo o índice de inflação PCE, serão divulgados às 10h30 (horário de Brasília). Como a agenda de balanços será mais leve nesse dia, a reação do mercado provavelmente será guiada diretamente pelos juros. O ponto-chave será observar se eventuais surpresas nesses dados levarão a um ajuste ordenado (no qual os rendimentos dos títulos mudam, mas as ações permanecem estáveis e a alta continua distribuída por vários papéis) ou a um ajuste desordenado (no qual os rendimentos disparam e o mercado se concentra rapidamente em um grupo restrito de empresas).

Em resumo, a diferença de desempenho entre os índices em que as ações têm peso igual e aqueles dominados por gigantes de grande valor de mercado será crucial. O nível de participação de cada setor e o padrão das ações de "superar as expectativas e manter a alta" versus "superar e cair" importarão tanto quanto o que acontece com os juros. Se as grandes empresas de terça-feira conseguirem segurar seus ganhos, a ata de quarta-feira não trouxer um tom excessivamente rígido contra a inflação, e os pilares de consumo e indústria da Walmart e da John Deere entregarem boas projeções na quinta-feira, o cenário estará pronto para uma alta mais durável e espalhada por mais ações. Por outro lado, se o índice principal conseguir se manter em alta apenas porque poucas gigantes subiram, enquanto a maioria das ações individuais cai após seus balanços e os juros continuam firmes em direção aos dados de sexta-feira, será um sinal claro de que a alta da bolsa ainda está concentrada, sem uma força generalizada e verdadeira.

Isenção de responsabilidade: O Bank of Nassau 1982 Ltd. ("BON") está registrado sob a Lei da Indústria de Valores Mobiliários de 2011 na Comissão de Valores Mobiliários das Bahamas (Registro nº. SIA-F083) e o Banco Central das Bahamas (Licença nº. LIC0117). Este documento é endereçado exclusivamente a clientes e parceiros do Bank of Nassau e não se destina a ser transmitido a terceiros. Este documento é fornecido apenas para fins informativos e ilustrativos. Não constitui uma solicitação ou oferta, solicitação ou recomendação de compra ou venda de investimentos ou outros instrumentos financeiros específicos. As informações contidas neste documento foram fornecidas apenas como um comentário geral e não constituem qualquer forma de aconselhamento financeiro regulamentado. Não leva em consideração os objetivos financeiros, a situação ou as necessidades de nenhuma pessoa.